



APRENDA O QUE É ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E POR QUE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PRECISAM UTILIZAR EM SALA COM AS CRIANÇAS COM TEA.

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo –
Ed. Especial - MEC 0777
@luizpaulomourasoes

Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

O QUE É ABA?

- **Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis ABA).**
- **É um termo do campo científico do Behaviorismo, que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem.**
- **Uma vez o comportamento é analisado, um plano de ação pode ser implementado para modificar aquele comportamento.**
- **O Behaviorismo concentra-se na análise objetiva do comportamento observável e mensurável em oposição, por exemplo, à abordagem psicanalítica, que assume que muito do nosso comportamento deve-se a processos inconscientes.**

- **Ivan Pavlov, John B. Watson, Edward Thorndike e B.F. Skinner** foram pioneiros que pesquisaram e descobriram os princípios científicos do Behaviorismo.
- **“Pais do Behaviorismo”**.





RESUMO DA BIOGRAFIA DE **BURRHUS FREDERIC SKINNER**

OCUPAÇÃO

Psicólogo norte-americano

DATA DO NASCIMENTO

20/03/1904

DATA DA MORTE

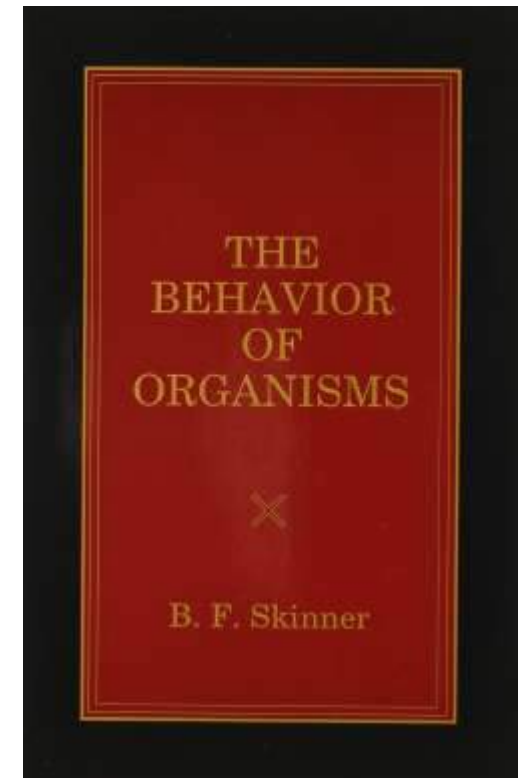
18/08/1990



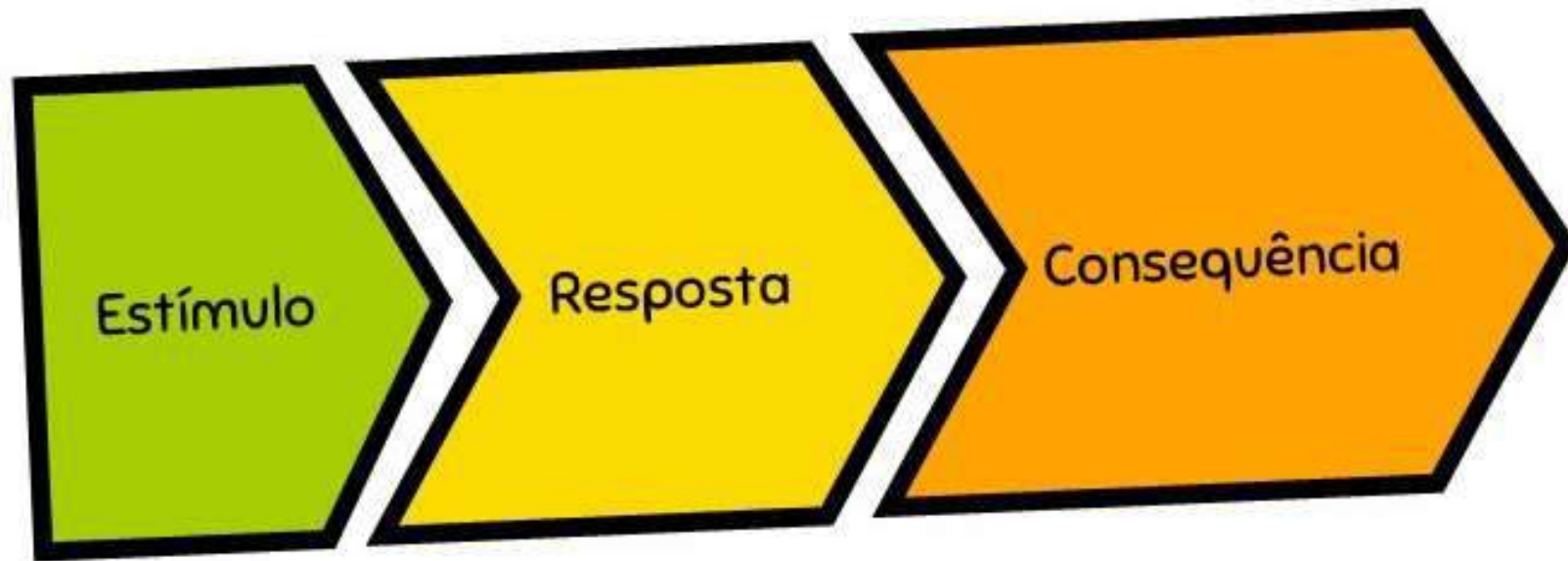
- O livro de B.F. Skinner, lançado em 1938, “The Behavior of Organisms”

(O comportamento dos organismos), descrevia sua mais importante descoberta, o **Condicionamento Operante**, que é o que usamos atualmente para mudar ou modificar comportamentos e ajudar na aprendizagem.

- **Condicionamento Operante** significa que um comportamento seguido por estímulo reforçador resulta em uma probabilidade aumentada de que aquele comportamento ocorra no futuro.



O MODELO DO CONDICIONAMENTO OPERANTE



Baseado em 3 princípios que segundo os Behavioristas são importantes para aprender:

- Princípio da **resposta ativa** (o animal toma a iniciativa de atuar no meio)
- Princípio das **pequenas etapas** que permite **aproximações sucessivas** ao objetivo final
- Princípio da **confirmação imediata** (reforços imediatos ao comportamento vão-no modelando)



EXEMPLO:

- **Se um aluno apresentar boas notas recebe um elogio:** apresentação de um estímulo agradável após um comportamento desejado.
- **Se o aluno não atinge a meta de notas boas terá uma advertência:** apresentação de uma consequência desagradável após e realização de um comportamento não desejado.



Aprendizagem do Comportamento.

- Todos nós aprendemos através de associações e nosso comportamento é modificado através das consequências.
- Nas nossas experiências tentamos coisas e elas funcionam, então as fazemos novamente. Tentamos coisas elas não funcionam, então é menos provável que as façamos novamente.
- Nossos comportamentos são modificados pelo resultados ou consequência.

Condicionamento Operante

- Skinner pesquisou e descreveu diversos termos/conceitos que podem ser aplicados para trabalhar com uma vasta gama de comportamentos humanos.
- Estímulo Discriminativo.
- Reforçador.
- Controle de Estímulos.
- Extinção.
- Esquemas de Reforçamento.
- Modelagem.



RESPOSTA (AÇÃO)

- Aperta o botão “Liga” do controle
- Colocar um agasalho
- Chorar na escola
- Estudar
- Bater em colega
- Usar protetor solar
- Realizar atividade solicitada.
- Se recusar fazer as atividades.



REFORÇO

- Liga a TV
- Diminuir o frio
- Ser retirado da sala
- Tirar notas altas
- Acesso a brinquedos
- Evitar queimaduras de sol
- Elogios e agradecimentos
- Ir ao parquinho



O que é DTT?

- **Ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT) é uma das metodologias de ensino usadas pela ABA.**
- **Tem um formato estruturado, comandado pelo professor, e caracteriza-se por dividir sequências complicadas de aprendizado em passos muitos pequenos ou “discretos” (separados) ensinados um de cada vez durante uma série de “tentativas” (trials), junto com o reforçamento positivo (prêmios) e o grau de “ajuda” (prompting) que for necessário para que o objetivo seja alcançado.**
- **DTT é um método dentro do campo do ABA.**



Comportamento Verbal.

- Em 1958, Skinner publicou um livro chamado “o Comportamento Verbal” que descreveu a aquisição de linguagem como outro tipo de comportamento humano influenciado pelo reforçamento.
- Skinner criou um novo conjunto de termos para descrever as diferentes unidades funcionais da linguagem – “operantes verbais”.
- MANDO – TATO – INTRAVERBAL.
- A **meta de ensino** é, que o aprendizado adquirido na sessão de 1/1 seja generalizado para situações mais do cotidiano, como as de casa e da escola.
- Um bom programa ABA é extremamente necessário que inclua generalização do aprendizado.

- Durante o processo de aprendizado em que a criança progredir, pode tornar-se mais capaz de “aprender incidentalmente”, o que significa simplesmente assimilar linguagem ou conceitos ou habilidades que não são ensinadas diretamente nas sessões individuais.
- Nesta etapa é onde a criança começa estar preparada para entrar em uma sala de aula ou uma brincadeira em grupo onde haverá contato com outras crianças.

- Um **Currículo ABA** deve ter um equilíbrio entre as atividades trabalho de mesa, brincar, motora ampla, motricidade fina, variedade de locações, na casa, na escola, na terapia, no quarto, carro em uma variedade de oportunidades e de pessoas.
- Todo este processo irá ajudar na **generalização das habilidades**.



Porque trabalhar com ABA?

- Entende e busca descrever e analisar o comportamento.
- Entende e define as consequências do comportamento e promove possibilidades de entendimento dos antecedentes, consequências do comportamento como do reforço em que o estímulo promove.
- Entender, descrever e identificar funções de um comportamento.

- Entender e demonstrar estratégias para lidar com comportamentos difíceis.
- Coletar, sistematizar dados e observações que promova a leitura de comportamentos para o ensino de novas habilidades.
- Ser capaz de analisar os dados, identificar as causas e promover possibilidades de intervenção, com critérios definidos, organizados e estudados em prol do desenvolvimento da criança.

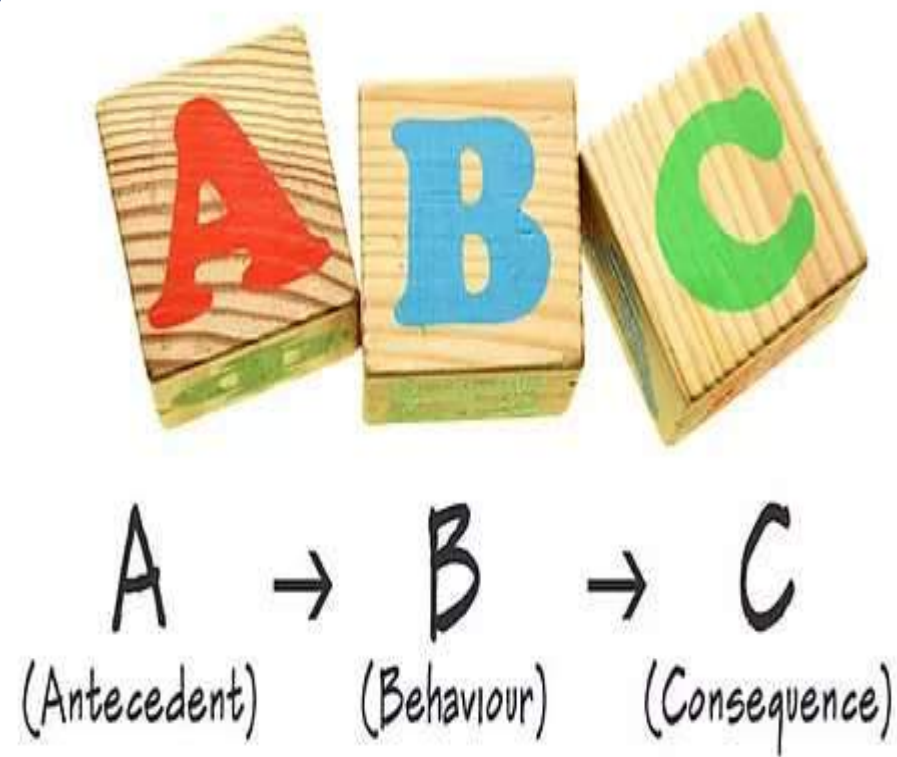
Profissionais da Educação precisam utilizar em sala de aula!

- Segundo (FRIAS;MENEZES.2008) **O desafio da escola** é proporcionar a diversidade de alunos que nela é representado, tentativas de se construir um conceito que possua bons resultados no processo ensino e aprendizagem, de forma que sejam incluídos neste processo todos que dele são por direito.
- Identificar as habilidades apresentadas pela criança e as que ela precisa aprender, o que envolve um ensino intensivo e individualizado para novas habilidades (BRAGAKENYON, KENYON; MIGUEL, 2005).
- Atentar para as dificuldades e facilidades da criança em aprender.

- Tudo deve ser planejado de acordo com estilo de aprendizagem de cada criança, demonstrado pelos dados. Os dados são registros de como a criança está respondendo a cada programa.
- Exemplo: se ela acertou ou errou perguntas, se precisou de ajuda.
- Número em geral se transformam em gráficos que serão usados para pelo analista do comportamento para tomar decisões continuamente em relação ao sucesso de sua intervenção (FAZZIO,2012).



A Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis) é um termo advindo do campo científico do Behaviorismo que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Uma vez que um comportamento é analisado, um plano de ação pode ser exercido para modificar aquele comportamento.



Avaliação da Criança: Quais os critérios?

- **Definição de um protocolo de avaliação.**
- Entender o repertório de comunicação da criança: presença ou não de linguagem funcional, contato visual, atendimento de ordens, habilidades e comportamentos em geral.
- **Como ela se relaciona em seu ambiente: brinquedos preferidos, apresenta birras frequentes, como reage às pessoas?**
- Qual a função de seus comportamentos?
- **Em que circunstâncias certos problemas ocorrem ou deixam de ocorrer com maior frequência ou intensidade?**
- Quais as consequências fornecidas a esses comportamentos problema?

Observando e medindo comportamentos?

- Uma característica chave do comportamento é que ele é observável e mensurável.
- Comportamento é geralmente medido com base nos seguintes aspectos:
 1. **Duração:** quanto tempo leva para fazer uma coisa?
 2. **Frequência:** qual frequência ocorre?
 3. **Intensidade:** quanta energia, força física, intensidade esteve envolvida em realizar o comportamento.

Para coletar dados?

Há alguns métodos diferentes de coletar esses dados:

1. **Observação Direta:** observa e registra o comportamento identificado como ele ocorre. Pode observar o dia todo e registrar cada vez que o comportamento ocorre, ou definir um período de tempo como recreio para coletar sobre o comportamento visado.
2. **Método de Contagem:** registrar com marcas de verificação, demarcar com palitos em um pedaço de papel, ou usar contador manual.
3. **Avaliação indireta:** Entrevista com os pais, professores, amigos, ou deixar listas de verificação, questionários ou escalas de classificação.

- **Antecedentes e as diferentes maneiras para prevenir o comportamento problema aconteça.**

1. **Evitando situações ou pessoas** que sirvam como antecedentes para o comportamento problema.
2. **Controlando o meio ambiente**, no decorrer da vida do indivíduo o ambiente modela, cria um repertório comportamental e o mantém, o ambiente ainda estabelece as ocasiões nas quais o comportamento acontece, já que este não ocorre no vácuo (Windholz, 2002).
3. **Dividindo as tarefas em passos menores e mais toleráveis**, o que chamamos de aprendizagem sem erro. Toda a intervenção está baseada na aprendizagem sem erros, ou seja, deixamos de lado o histórico de fracassos e ensinamos a criança a aprender.

Escolha de Reforçadores?

- É fundamental verificar que tipos de coisas são reforçadores para criança.
- Perguntar para criança, para família, amigos e professores.
- Observar como criança escolhe o brinquedo, interesse e opções.
- Testar uma caixa com diversos itens, brinquedos de uma caixa, troque escolhas, apresentando diversas categorias.
- Forçar uma escolha entre dois objetos.
- Tentar diversos reforçadores e verificar a hierarquia do mais eficaz o reforço poderoso, convidativo.
- Usar muitos reforçadores interessantes e variados.



ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DA ABA NO CONTEXTO ESCOLAR.

- Tornar o ambiente de aprendizagem reforçador.
- Comece estabelecendo o pareamento de reforçadores:

Se a criança gosta de assistir vídeo, você irá colocar vídeo.

- Estabelecer um atrativo na sala, algo que intensifique a sua entrada na sala e motiva para o trabalho.
- Tornar o ambiente de aprendizagem divertido.
- Comece com um número menor de tentativas para cada programa e vai aumentando a intensidade na medida em que o ritmo da criança vai permitindo que aconteça.
- Comece com sessões mais curtas, e vai aumentando de acordo com a capacidade da criança.



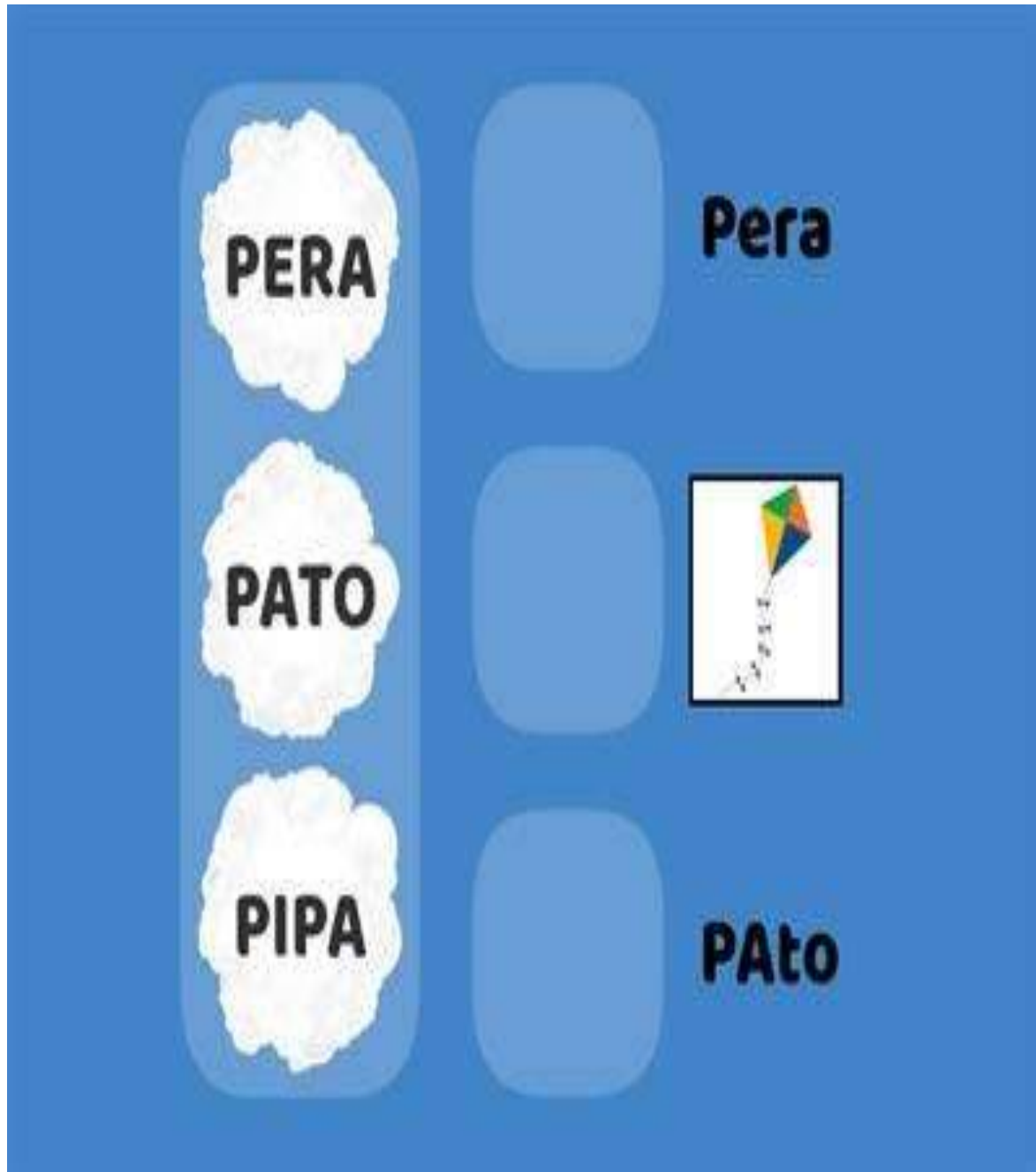
Preparação do Ambiente para Intervenção.

- Preparar o ambiente de trabalho com todos os materiais, protocolos, fichas, materiais estejam de organizados.
- Reforçadores e cartões com dicas.
- Caixa com os estímulos a serem trabalhados.
- Intercalar e variar as demandas, os programas.
- Aprendizagem sem Erro.
- Intercalar tarefas fáceis e difíceis.
- Aumentar gradualmente o número das demandas.
- Ritmo rápido para as instruções.



Exemplo de Currículo:

- **Linguagem Receptiva 1.** Tocar diferentes partes do corpo (estímulos: cabeça, ombros, joelhos, dedos dos pés)
- **Linguagem Receptiva 2.** Tocar um item comum (estímulos: livro, giz de cera, bob esponja, peça de lego).
- **Desempenho visual:** Parear figuras iguais. (estímulos: bolo, suco, urso, carro, sim, não).
- **Imitação:** imitar movimentos com objetos. (estímulos vários).
- **Imitação Vocal:** Imitar palavras quando solicitado. (estímulos bolo, suco, carro, sim, não).
- **Nomeação:** Nomear objetos comuns. (estímulos: DVD, livro, xícara, carro)
- **Intraverbal:** completar palavras de canções. (estímulos: “Ciranda ciradinha”)



- Os estudos acerca da **equivalência de estímulos** têm mostrado que após o treino de algumas relações entre estímulos, outras relações não treinadas emergem sem treino direto. É este processo que ocorre na aprendizagem, ou seja, na compreensão de conceitos e, também, na alfabetização.

Ajude começando pela forma menos invasiva possível



Níveis de Ajuda/ Prompt



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

SAIBA COMO TRABALHAR AUTOCUIDADO E AS HABILIDADES SOCIAIS NO TEA SEGUNDO A ABA.

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares

Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo –

Ed. Especial - MEC 0777

@luizpaulomourasoes

Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br



Como Trabalhar o Autocuidado e Autonomia.

- Segundo Catânia (1999): “Algumas sequências de comportamento podem ser reduzidas a unidades menores e, dessa forma, a análise dos componentes pode ser confirmada experimentalmente, verificando-se o quanto os componentes são independentes uns dos outros.” (pg. 142).
- Com base nesta teoria, foi desenvolvida uma das principais estratégias comportamentais utilizadas no treino de AVDs, que recebe o nome de Análise de Tarefas (*Task Analysis*).



- Esta estratégia consiste em dividir uma tarefa complexa (cadeia de respostas) em seus componentes e ensinar cada tríplice contingência separadamente, com as ajudas necessárias para cada resposta e o reforçamento contingente à conclusão de cada passo, atingindo, posteriormente, a realização da tarefa de forma completa e independente.
- Esta estratégia garante o sucesso da criança e o reforçamento a cada etapa cumprida, tornando o aprendizado mais motivador e menos custoso do que se tentarmos ensinar a atividade inteira de uma só vez.

- Por exemplo, num treino da tarefa de escovar os dentes devemos, primeiro, dar as ajudas necessárias para a criança abrir a pasta de dentes e, assim que ela fizer isso, já reforçamos esta resposta.
- Depois, ajudamos a criança a colocar a pasta na escova e, então, reforçamos esta resposta, e assim por diante.

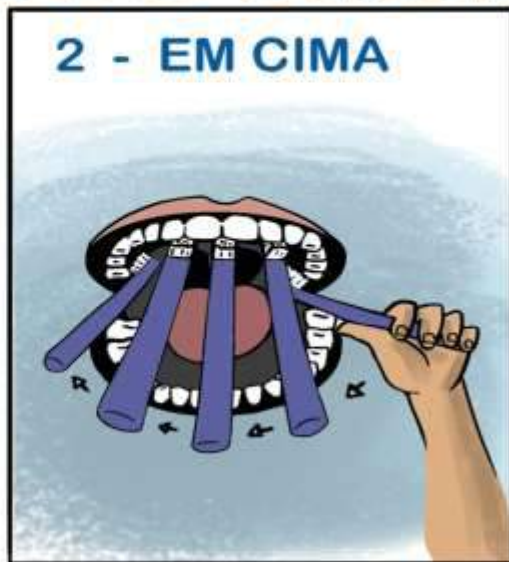


ESCOVANDO OS DENTES

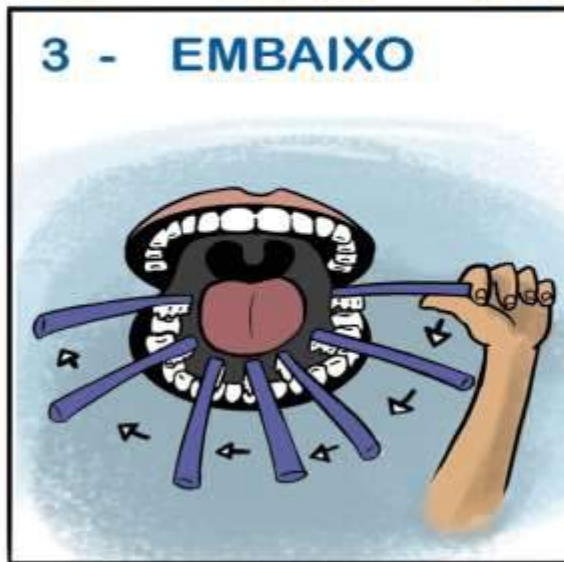
1 - PASTA



2 - EM CIMA



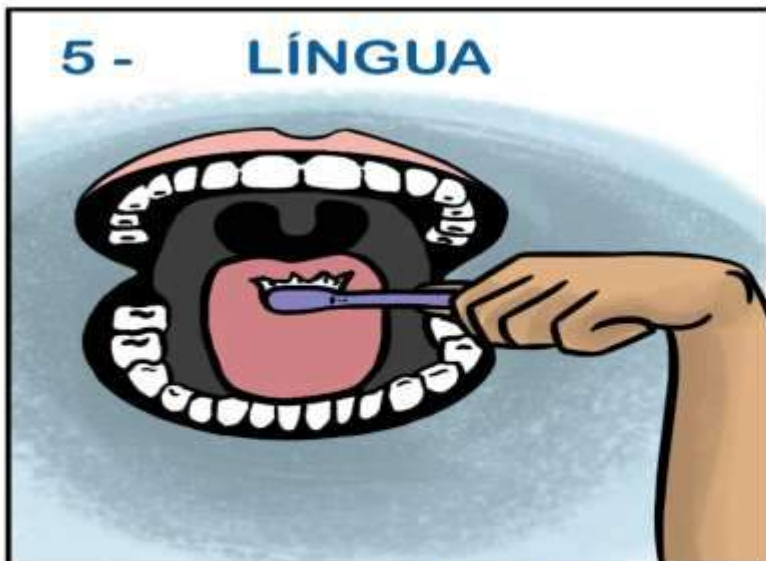
3 - EMBAIXO



4 - LADOS E FRENTE



5 - LÍNGUA



6 - GARGAREJO



7 - GUARDAR



8 - MUITO BEM !



ARTE: NEIMER GIANVECHIO / PROJETO INTEGRAR - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PROIBIDA A VENDA | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | www.autismoprojetointegrar.com.br

VAMOS AO BANHEIRO

1 - BARRIGA AVISANDO



2 - VAMOS AO BANHEIRO



3 - FAZER NO VASO



4 - PEGAR O PAPEL



5 - LIMPAR COM PAPEL



6 - DESCARGA



7 - LAVAR AS MÃOS COM SABONETE



8 - MUITO BEM!



VESTIR

VESTIR CALCINHA



VESTIR CALÇA



VESTIR SUTIÃ



VESTIR BLUSA



VESTIR MEIAS



CALÇAR SAPATOS



B A N H O

B O M

1 - MOLHAR



2 - SHAMPO



3 - LAVAR



4 - BRAÇOS



5 - AXILAS



6 - PIPI



7 - BUMBUM



8 - PERNAS



9 - ATRÁS



10 - PÉS



11 - ROSTO



12 - ENXUGAR



Ordene as cenas e depois crie sua narrativa



1º



4º



2º



5º



3º



6º



- Para as crianças autistas, entretanto, as consequências naturais de cada resposta, não serão suficientes para fortalecer a resposta anterior e nem evocar a próxima resposta.
- Por isso, é necessário utilizar reforçamento arbitrário, por exemplo, sempre que a criança fizer algo adequado (como retirar uma peça de roupa, com ou sem ajuda) devemos elogiá-la muito (reforço social) e consequenciar seu comportamento com algo que ela goste ou se interesse (um carrinho, uma música, um vídeo).



- ***Esta consequênciação positiva aumenta a chance de o comportamento correto se repetir no futuro. Após o reforçamento, o adulto deve retirar o reforçador e combinar com a criança que ela o ganhará de volta assim que cumprir a próxima etapa da tarefa (próxima resposta da cadeia). Com isso, a atividade torna-se prazerosa e a criança vai adquirindo autonomia.***

BARALHO DAS HABILIDADES SOCIAIS

Desenvolvendo as Relações



 **SINOPSYS**
editora

Camila Luisi Rodrigues
Camila Tarif Folquitto



CHAMAR
ALGUÉM.



PRESTAR
ATENÇÃO
NOS OUTROS.



-1-

VOCÊ ESTÁ EM UM RESTAURANTE.
COMO FAZ PARA FAZER UM PEDIDO?
DESCUTA COM OS OUTROS PARTICIPANTES.
AGORA IMAGINE QUE VOCÊ TEM QUE
FAZER O PEDIDO DE TODOS OS PARTICIPANTES
PRESENTES, COMO VOCÊ FARIA?

...

VOCÊ PODE PEDIR A AJUDA DOS PARTICIPANTES
PARA AJUDAR A DRAMATIZAR A SITUAÇÃO.
FAÇA DE CONTA QUE DÁ FAZER UM PEDIDO E
ESCOLHA UM PARA SER O FUNDEADOR DO
RESTAURANTE QUE DÁ ANOSAR O SEU PEDIDO.



AMIGOS



CORINGA



CUMPRE DUAS SITUAÇÕES - PROBLEMA.
EMITE UMA EXPRESSÃO FACIAL...
COMBINE UMA HABILIDADE SOCIAL
COM UM PERSONAGEM.
FAÇA UM ELOGIO ADEQUADO
DURANTE O JOGO.

COMO TRABALHAR AS HABILIDADES SOCIAIS.

As principais premissas subjacentes ao treinamento de habilidades Sociais para crianças podem ser resumidas em:

- As habilidades sociais englobam componentes verbais, não verbais e paralinguísticos.
- As habilidades sociais são aprendidas por meio de diferentes processos (observação, modelação, ensaio, instrução, feedback).
- O desempenho de habilidades sociais é influenciado por características do contexto social e cultural.
- As dificuldades nos relacionamentos são decorrentes da interação entre fatores organísmicos e ambientais.





- O processo de planejamento de um programa de intervenção qualquer e, portanto, também de um programa vivencial com grupo de crianças, implica em várias decisões e etapas, algumas parcialmente sobrepostas:

- 1. Decisões quanto à estrutura geral do programa (composição e tamanho do grupo, duração, quantidade e frequências das sessões).**
- 2. Avaliação pré e pós intervenção do repertório de habilidades sociais da criança.**
- 3. Seleção e organização dos objetos da intervenção para o programa com um todo e para uma das sessões.**
- 4. Organização dos procedimentos, incluindo-se o planejamento da generalização, seleção de vivências e as providências para sua condução.**
- 5. Questões Éticas.**

Estrutura geral do Programa Habilidades Sociais.

O planejamento de um programa de treinamento de Habilidades Sociais com crianças em grupo depende de decisões sobre algumas características de estrutura, abordadas a seguir:

1. **Composição: Homogeneidade Versus heterogeneidade.**
2. **Tamanhos dos grupos.**
3. **Duração do programa e distribuição das sessões.**
4. **Avaliação pré e pós-intervenção.**
5. **Indicadores e dimensões a avaliar.**
6. **Métodos de Avaliação.**
7. **Técnicas sociométricas.**



Definição dos objetivos do Programa.

A definição dos objetivos de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais baseia-se na avaliação pré-intervenção e, em particular, na identificação de:



- 1. Habilidades consideradas socialmente importante e de alto impacto provável no funcionamento da criança em seu ambiente, conforme a percepção de adultos significativos e da própria criança.**
- 2. Tipos de déficits (de aquisição, de desempenho ou fluência) que permitem levantar hipóteses sobre as possíveis contingências relacionadas ao desempenho social da criança na sua história passada e atual.**
- 3. Recursos comportamentais disponíveis no repertório da criança em termos das habilidades sociais e comportamentos adaptativos correlatos, caracterizando-se, também a funcionalidade e a forma como se apresentam tais recursos.**

As metas e objetivos, alcançar com um Programa de Habilidades Sociais.

- 1. Ampliar o repertório de habilidades sociais, promovendo novas aquisições.**
- 2. Melhorar a frequência, funcionalidade e fluência das habilidades sociais disponíveis no repertório da criança.**
- 3. Facilitar a manutenção das aquisições obtidas no programa de intervenção e sua generalização para diferentes ambientes e interlocutores.**

Almir Del Prette
Zilda A.P. Del Prette

Competência Social e Habilidades Sociais

Manual teórico-prático



 EDITORA
VOZES

PSICOLOGIA DAS HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA

Teoria e Prática



Zilda A.P. Del Prette
Almir Del Prette

6ª Edição

 EDITORA
VOZES

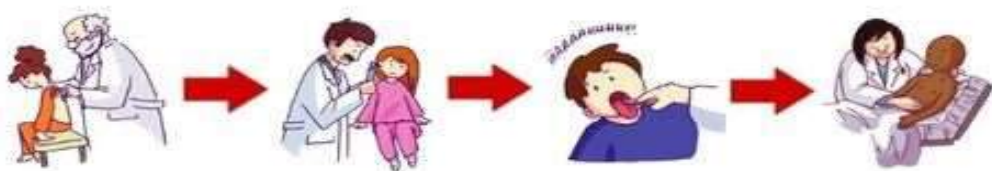


Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

IR AL MÉDICO



Material adaptado por Pilar Fernández

Autor pictogramas: Sergio Palao Procedencia: ARASAAC (<http://catedu.es/arasaac/>)

Licencia: CC (BY-NC-CA)

RECURSOS PARA LAS FAMILIAS DEL MÉDICO en HELP AUTISM NOW SOCIETY
(<http://www.helpautismnow.com/>)

APRENDA SOBRE AS NARRATIVAS SOCIAIS COMO UMA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA.

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares

Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo –

Ed. Especial - MEC 0777

@luizpaulomourasoes

Siga nossas Redes Sociais



Histórias Sociais

- *Carol Gray.*
- **As Histórias Sociais é uma ferramenta de aprendizagem social que apoia a troca segura e significativa de informações entre pais, profissionais e pessoas com autismo de todas as idades. As pessoas que desenvolvem Histórias Sociais são referidas como Autores, e trabalham em nome de uma criança, adolescente ou adulto com autismo.**
- **O objetivo é tornar o mundo social mais claro e compreensível para as pessoas com autismo.**



REVISED and EXPANDED
10th Anniversary Edition



The New Social Story™ Book

by Carol Gray

Over 150 Social Stories™ That Teach
Everyday Social Skills to Children
with Autism or Asperger's
Syndrome, and Their Peers

Foreword by Tony Attwood, Ph.D.



The New Social Story™ Book

REVISED & EXPANDED!

15th Anniversary Edition

CAROL GRAY
SOCIAL STORIES

By Carol Gray

Foreword by Dr. Barry Prizant
Author of *Uniquely Human:
A Different Way of Seeing Autism*

New Sections!

- ★ Pre-school Children
- ★ Young Adults

Over 180 Social Stories™ That Teach Everyday Social Skills to Children
and Young Adults with Autism or Asperger's Syndrome, and Their Peers



For printable forms: Purchase the PDF at www.fhautism.com

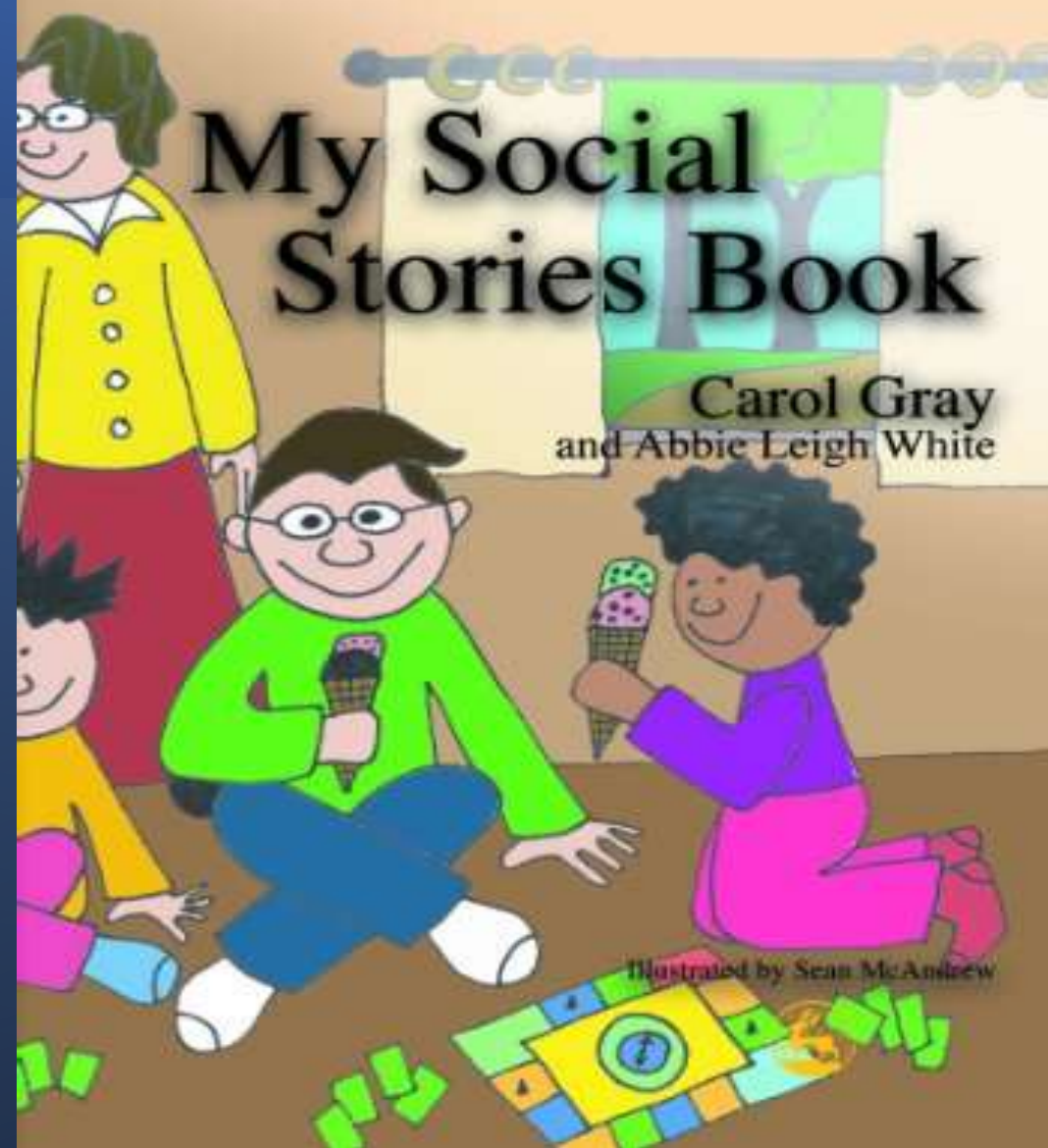


WRITING SOCIAL STORIES

With Carol Gray



**FUTURE HORIZONS** INC.



Quando devo utilizar as Histórias Sociais?

Baseadas nas necessidades individuais da cada Criança:

- 1. Observar situações, experiências que são difíceis para o aluno.**
- 2. Identificar respostas as questões sociais que indiquem a dificuldade de leitura da mente.**
- 3. Fazer avaliações de habilidades sociais.**



As histórias sociais contemplam?



- **Ensinar rotinas e auxiliar na aceitação de mudanças na rotina ou esquecimentos.**
- **Ensinar conteúdos acadêmicos de maneira realista e social.**
- **Contemplar o trabalho com diversos comportamentos: agressões, medos, obsessões e compulsões.**



Vamos a la clínica
dental

Traducido por Anaana Cano desde visualaidslifelearning.com



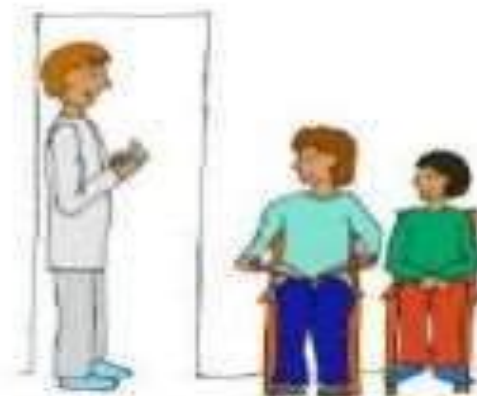
Hablamos con la
repcionista

Traducido por Anaana Cano desde visualaidslifelearning.com



Esperamos a nuestro
turno

Traducido por Anaana Cano desde visualaidslifelearning.com



El dentista nos llama

Traducido por Anaana Cano desde visualaidslifelearning.com



Entramos a la
consulta



Sillón dental



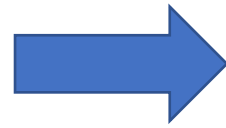
Me siento



Me pongo gafas y un
babero

As histórias sociais podem ser utilizadas?

- **Descrever qualquer situação em termos de regras sociais relevantes e respostas adequadas.**
- **Personalizar ou enfatizar habilidades sociais em qualquer programa de treinamento em habilidades sociais.**
- **Traduzir metas em passos compreensíveis.**
- **Explicar o caráter fictício de comerciais, desenhos e filmes.**



Minha família está viajando para um lugar mais seguro. Eu tenho que aprender sobre filas, multidões e ficar juntos.



Assim como eu, existem muitas outras crianças que sabem sobre estar seguro em filas e multidões também.



**Ficar perto é inteligente e seguro!
É um maneira que estou ajudando minha família, outros pessoas, e Ucrânia! Meu pai se orgulha mim.**

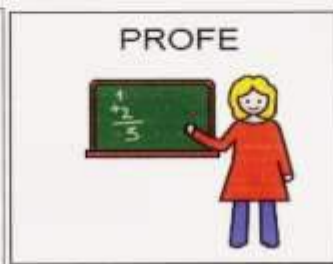
SIMULACRO DE INCENDIOS



VAMOS A JUGAR A QUE EL COLE SE QUEMA:



OIREMOS LA SIRENA VARIAS VECES



CON LOS COMPAÑEROS Y LA PROFE, EN FILA, BAJAREMOS AL PATIO

JUGAR TODOS JUNTOS SIN ENFANDARNOS ES DIVERTIDO



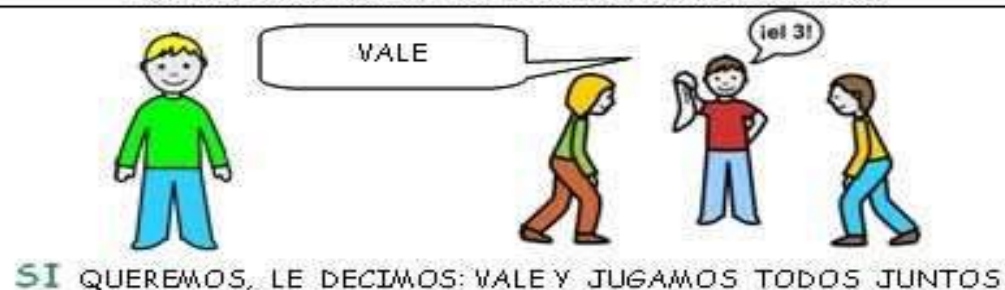
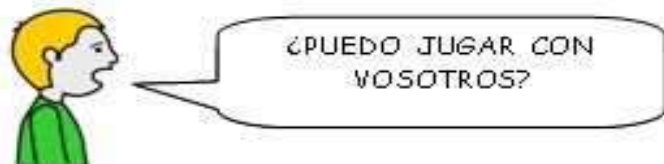
PODEMOS JUGAR A MUCHOS JUEGOS DIFERENTES



EN EL JUEGO UN NIÑO O NIÑA ES EL QUE GANA Y LOS DEMÁS PIERDEN



UN NIÑO QUIERE UNIRSE A NUESTRO JUEGO





EN EL CUMPLEAÑOS



HE ESTIRADO DEL
PELO A MARÍA



LOS NIÑOS NO
JUEGAN CONMIGO



EN EL CUMPLEAÑOS



NO ESTIRO DEL
PELO A MARÍA



LOS NIÑOS JUEGAN
CONMIGO

¿QUÉ **DEBO HACER** EN EL SUPERMERCADO?



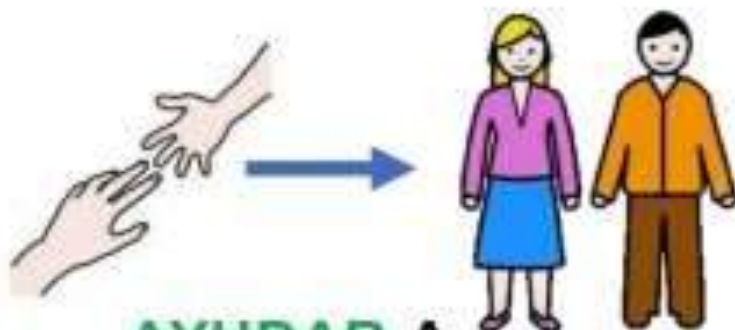
SALUDAR
¡HOLA!



COGER SÓLO LO QUE
MAMÁ O PAPÁ ME PIDAN



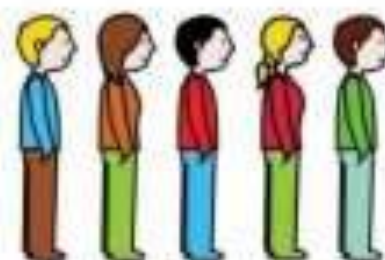
OBEDECER
A MAMÁ O
PAPÁ



AYUDAR A
MAMÁ O PAPÁ



PEDIR LAS COSAS CON
POR FAVOR Y GRACIAS



RESPECTAR EL
ORDÉN DE LA FILA

Guia para fazer a sua primeira História Social.

1. Definir o comportamento problema e as situações relacionadas.
2. Utilizar preferencialmente primeira pessoa.
3. A história pode ser escrita no tempo futuro, antecipando um evento que irá acontecer com base em situações anteriormente experienciada pela criança.
4. Usar frases claras e objetivas para explicar a consequência social do comportamento em questão.

5. Oferecer outra alternativa de comportamento mais adequada para a situação.

6. Usar poucas frases por página.

7. Descrever apenas um passo da situação social envolvida.



Tipos Básicos de Sentenças.

- **DESCRITIVA:** “As vezes as pessoas dizem: (Eu mudei de ideia) “
- **PERSPECTIVA:** Isso quer dizer que ela tinha uma ideia mas agora tem outra.
- **DIRETIVA:** Eu vou me esforçar para ficar calmo quando alguém mudar de ideia.

Dicas Essências para elaboração de Histórias Sociais.

1. Usar linguagem acessível à criança (fotos, desenhos, palavras)
2. Evitar textos muito extensos.
3. Buscar aspectos do interesse da criança envolvidos na situação. Não usar o padrão de normalidade como referencial.
4. O uso da história pode ser repetido, é interessante criar um caderno, ou pasta para armazenar.



SINALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS, SERVIÇOS E LOJAS COM PICTOGRAMAS DE ARASAAC

Princípio

Aprendendo AAC

Tutorial Web ARASAAC

Tutoriais de soft-app

Curso de ARASAAC Online

Materiais AAC

Exemplos de uso de AAC

Sinal com ARASAAC

GUIA E RECURSOS PARA MARCAR ESPAÇOS PÚBLICOS, SERVIÇOS E LOJAS COM PICTOGRAMAS DE ARASAAC

Graças à sua divulgação e sua colaboração, a cada dia há mais instituições, escolas, prefeituras, hospitais, restaurantes,... interessado em **marcar seus espaços e serviços com os pictogramas** do ARASAAC para responder à necessidade de tornar todos esses espaços acessíveis a todas as pessoas que têm sérias dificuldades de comunicação e acessibilidade cognitiva.

Como recebemos uma infinidade de mensagens e perguntas sobre o assunto e, para facilitar o máximo possível o seu trabalho, explicaremos quais passos seguir e oferecer os recursos necessários para realizar seu projeto de sinalização.

AYUNTAMIENTO

Papel: A4 ▾ Orientação: Horizontal ▾ Altura das células: Automático segundo conteúdo ▾

Configuração das Células

Aplicar configuração a: Todas as Células ▾

Texto: Posição: Inferior ▾ Fonte: Arial ▾ Normal ▾ Tamanho: 9 ▾ Minúsculas ▾ ■ T

Cor de Fundo: #F1 ■

Imagem: Tamanho sem texto: 2 ▾ Tamanho com texto: 1.5 ▾

Aplicar configuração a todas as células

Planilha prévia



Cabeçalho: Maio 2022 ■ T



Fonte: Arial ▾ Negrito ▾ Tamanho: 14 ▾ Minúsculas ▾

Dia: ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■						
  segunda-feira ■ T M: #9! ■ E: #F1 ■	  terça-feira ■ T M: #9! ■ E: #F1 ■	  quarta-feira ■ T M: #9! ■ E: #F1 ■	  quinta-feira ■ T M: #9! ■ E: #F1 ■	  sexta-feira ■ T M: #9! ■ E: #F1 ■	  sábado ■ T M: #9! ■ E: #F1 ■	  domingo ■ T M: #9! ■ E: #F1 ■

Bibliografia

- MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.
- MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.
- MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.
- ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br